

O QUE SERIA DO BRANCO SE TODOS GOSTASSEM DO AMARELO?!



Autoria: Hulda Cyrelli de Souza

Turmas: 2º ao 5º ano

Disciplinas envolvidas: Matemática, Arte, Língua Portuguesa e Ensino Religioso

Tema: Singularidade humana e sentimentos

JUSTIFICATIVA

As cores embelezam nossa vida. Quando observamos as flores em um jardim, as tonalidades das penas de um pássaro o tom da pele de uma criança, podemos perceber que a diversidade dá uma beleza especial àquilo que conhecemos.

Gostar de uma cor não exclui a apreciação por outras. Essa também é uma regra para os relacionamentos. Gostar de uma pessoa não exclui a convivência e a cortesia com outras.

OBJETIVOS

- Identificar as cores.
- Perceber que as diversas cores são como as pessoas, cada uma com suas características.
- Identificar e usar rimas.
- Aprender a confeccionar uma pipa.
- Descobrir novas cores partindo da mistura de tintas.
- Valorizar, apreciar e respeitar todas as pessoas e seus gostos particulares.

ATIVIDADES SUGESTIVAS

1. Identificar o nome das cores à medida que forem mostradas.

2. Misturar cores e fazer descobertas: amarelo e azul, amarelo e vermelho, vermelho e azul etc.

3. Conhecer a história da pipa. Esta parte pode ser apresentada antes do livro, como motivação à leitura.

Ao que tudo indica, as pipas teriam sua origem no Oriente, mais especificamente, na China. Eram usadas

por adultos, e para atividades sérias. Serviam para passar avisos durante as batalhas e coisas do gênero. Hoje, no oriente, as pipas têm ainda um significado religioso, tendo por finalidade “espantar maus espíritos”.

No Japão, são chamados de “tako”, que significa “polvo”. Lá a fabricação de papagaios tem quase um status de arte: existem, além das pipas tradicionais, geométricas, pipas em forma humana, de animais, pássaros, que carregam objetos e que assobiam com o vento. São produzidas pipas de até 5 metros, que precisam de equipes para ser “empinadas”. Usam-se pipas, inclusive, para anúncios comerciais.

Na China, o dia nove do mês nove é o “Dia do Papagaio”. Adultos e crianças do sexo masculino dirigem-se às colinas para empinar suas pipas.

No Iraque as pipas são empinadas à noite, com lanternas, a fim de amenizarem a escuridão como estrelas artificiais.

Em ilhas do Pacífico, as pipas são feitas de folhas de bananeira e usadas na pesca.

Em 1752, uma pipa prestou-se a uma das experiências mais famosas que se conhece: Benjamin Franklin, pendurou uma chave na linha de uma pipa, atraindo um raio, dando origem à teoria que acabou por gerar o para-raios.

No Brasil, a pipa (ou o papagaio) teria sido introduzida pelos portugueses, que por sua vez a conheceram no Oriente. Foi introduzida no Maranhão, que aliás é um dos nomes pelos quais as pipas são até hoje conhecidas. Teria sido usada pelos escravos do Quilombo de Palmares, como sinalizadores, isso indicaria que as pipas eram conhecidas também na África.



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106, Caixa Postal 34 – 18270-000 Tatuí, SP

Fone: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

E-mail: didatico@cpb.com.br

O QUE SERIA DO BRANCO SE TODOS GOSTASSEM DO AMARELO?!

CONTINUAÇÃO



As pipas recebem vários nomes. “PAPAGAIO” é o nome genérico para todo e qualquer artefato que voa. “PIPA” é o nome específico para o papagaio feito com três varetas, também conhecido por “laçador” ou “caçador”. Normalmente, esse papagaio possui um rabo (chamado tecnicamente de “rabiola”...) muito longo, difícil e chato de fazer. Mas fica lindo no ar uma pipa com uma rabiola bem feita...

Fonte: <http://www.jogos.antigos.nom.br/pipa.asp>

4. Confeccionar uma pipa. Usar fita métrica, régua, tesoura, cola e outros materiais, conforme o modelo desejado.

5. Usar a matemática no momento de calcular as medidas e proporções.

6. Descobrir outros nomes e características das pipas. Pode procurar no site mencionado.

7. *Debater:* O que as cores representam na história? Por que a autora usou as cores para representar esse conceito? As pessoas podem ser coloridas? De que forma? Quando gostamos de uma cor, desprezamos as demais? Isso é possível acontecer em relação às pessoas? Como podemos viver em harmonia com todas as pessoas? Discutir sobre o significado da palavra preconceito: uma pré-ideia sobre algo, sem conhecimento prévio que sustente seu gosto ou escolha, ou por seguir a tradição e o costume.

8. O menino da história confeccionou uma pipa com papéis de diversas cores. O que você pode confeccionar com papéis de diversas cores? Mãos à obra!

9. Estudo do vocabulário contextualizado: Assinalar palavras cujo significado não conhece, como “petiz”. Esta foi usada para produzir rima. Com auxílio de um dicionário, encontrar o significado adequado.

10. Identificar palavras que rimam. Escrever outras que rimam com as do texto.

11. Escrever uma quadrinha com palavras que rimam.

12. Debater sobre o título do livro, seu significado, o que é um ditado popular. Analisar o ditado popular em relação ao texto. Essa discussão poderá partir das cores das roupas que os alunos estiverem usando no momento, da cor do material de escrita, etc.; eles poderão observar que “gosto é gosto”, em se tratando de cor.

13. Analisar as imagens. Elas ajudam a compreender o texto? Que mensagem elas passam? Por que na p. 14 foram usadas fotos em preto e branco e colorida?

14. Debater: observe a p. 3. O comportamento das pessoas é o mais adequado? Por que elas estão agindo assim? Qual é a postura do menino (p. 6)? Qual deve ser nossa postura no comércio?

15. Observar as p. 4 e 5. Que elementos da natureza estão representados nas cores? Confeccionar livrinhos (cada grupo uma cor) para representar as maravilhas da criação de Deus e nossa postura como mordomos da Terra.

16. Observar o que o menino está fazendo na página 7. Como ele conseguiu a tinta. Nós também podemos fazer o mesmo? Como? – Um ou dois grupos poderão produzir tinta usando papel de seda e álcool,



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106, Caixa Postal 34 – 18270-000 Tatuí, SP

Fone: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

E-mail: didatico@cpb.com.br

O QUE SERIA DO BRANCO SE TODOS GOSTASSEM DO AMARELO?!

CONTINUAÇÃO



como o menino, juntar-se aos grupos que estão confeccionando os livros e unir os trabalhos.

17. Observar as páginas 8 a 13. Debater: Que instrumentos o menino está utilizando para confeccionar sua pipa? Que cuidados devemos ter ao utilizar esses instrumentos? Podemos soltar pipa em qualquer lugar? Onde é melhor? Que cuidados devemos ter? Entrevistar um profissional da companhia elétrica sobre os acidentes que acontecem com pipas, inclusive com o uso do “cerol”.

18. Nas páginas 10 a 15, a tônica é a amizade com destaque para a etnia. Debater sobre o preconceito racial, a inexistência de preconceito quanto a “brinquedo para menino e para menina”; a escolha dos amigos como “boa companhia” – discernimento para tal, seguir o conselho dos pais; inclusão – aceitar o “diferente”.

19. Realizar um campeonato de pipas ou de objetos confeccionados nas mais diversas cores.

20. Relacionar palavras que possuem as características da cor ou elementos da natureza com a mesma cor.

Ex.: vermelho – maçã, raiva, erro, proibido, etc.

21. Brincadeira: Todos em círculo, cada um recebe/escolhe o nome de uma cor. A professora vai ao centro da roda e diz. “O trem que vai para Manaus, deseja levar as seguintes cores: branco, verde, amarelo.” – À medida que for chamando, a criança que recebeu o nome da cor, deve ir ao centro, formando um trenzinho. Quando achar que a maior parte das cores foi mencionada, gritar: “Todos aos seus lugares!” Cada criança deve procurar uma cadeira para se sentar. Quem ficar sem cadeira, deve fazer a vez da professora e chamar as cores.

Colaboração

Hulda Cyrelli de Souza

Carmen de Souza

Coordenadora Pedagógica
Casa Publicadora Brasileira



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106, Caixa Postal 34 – 18270-000 Tatuí, SP

Fone: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

E-mail: didatico@cpb.com.br